

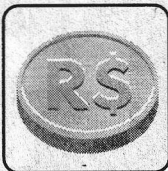
Sobem o mínimo, o consumo e a dor-de-cabeça do Governo

CLEIDE CARVALHO e MILTON GAMEZ

SÃO PAULO — O Governo começa esta semana a se reunir com diversos setores da indústria e do comércio. O objetivo desses encontros é monitorar os efeitos das últimas medidas anticonsumo, acompanhando o comportamento do comércio e, ao mesmo tempo, checando se a indústria conseguirá atender ou não à demanda. Até agora, os estudos mostram que as medidas foram insuficientes. Desde o Natal, a média de vendas praticamente ainda não diminuiu.

— Estamos preocupados com a capacidade ociosa ou mesmo zerada de alguns setores — disse um membro do Governo.

A preocupação se justifica. A capacidade de oferta da indústria nacional está à beira do limite em vários setores e, em



Dallari: dívidas vão freiar consumo

pelo menos um deles, o de leite e derivados, o Governo já teme o desabastecimento. Além disso, o novo salário mínimo — e o conseqüente aumento do poder aquisitivo — coincide com o período de reajustes, um ano após a transição dos preços em URV para o real. Cálculos da equipe econômica mostram que,

22-3-95

“ É possível que o novo mínimo sirva para pagar as dívidas dos últimos meses ”

José Milton Dallari
Secretário de Acompanhamento Econômico

pelo menos, R\$ 1,4 bilhão passarão para as mãos de cerca de 7 milhões de consumidores que ganham o mínimo. Conter o consumo, portanto, será tarefa das mais difíceis.

— Não há outra solução para o problema senão o aumento da oferta, através da importação —

afirma a fonte.

Esse é o objetivo da redução da alíquota do Imposto de Importação de 142 produtos anunciada na última sexta-feira. A equipe econômica torce, contudo, para que as importações de bens não-duráveis, como alimentos e produtos de higiene e limpeza, não cresçam até julho.

— A pressão sobre o consumo será inevitável. Mas é possível que parte desse dinheiro seja utilizada para o pagamento de dívidas contraídas nos últimos meses — diz o secretário de acompanhamento econômico, José Milton Dallari.

E as dívidas não são poucas. Só em abril, a inadimplência nos crediários na capital paulista, por exemplo, ficou 72,8% maior em relação a abril de 94, segundo dados da Centralização de Serviços Bancários (Serasa). Por isso, se a previsão de Dallari se confirmar, o volume de importações não afetaria significativamente a balança comercial.